



# 主要航路 開戦直後の七倍!

(東京十八日同盟日本)ヨーロッパ動亂勃發以来、大巾の昂騰を續けて來た世界海運市況は荷賃未到り主要航路運賃は軒並に百シル高出現、本年に入つてもこの勝勢を持續し、高連、ヨーロッパ(大豆)百三十シル、マドラス、アンゴーブ(亞麻仁油)百三十七シル、ペニス、ナンケンバブレード、ヨーロッパ(雜穀)百十シルと、驚異的運貨が稱えられてゐる、最近の世界主要航路の農産物運賃を戰前と比較対照すれば左の通りで、開戦直後の五

倍乃至七倍を示してゐる(揚地はヨーロッパ、

積地大連)

一月十五日現在

八月末現在

サイン

マドラス

北米

洲

ブレード

一〇〇、三一

一一〇、二六、六

一一〇、二七九

一一〇、三二

一一〇、三〇

一一〇、三



# NOTICIAS DO BRASIL

Proprietario SEISAKU KUROISHI

Assignatura Anno...60\$000  
" Semestre...30\$000  
Número do dia...300 reis

Gerente S. KUROISHI  
Editor-chefe M. YENDO

ANNO XXIII

S. PAULO, — SEXTA-FEIRA 19 DE JANEIRO DE 1940

DIARIO No. 2084

## O Reich envia reforços para a fronteira belga e hollandeza

BRUXELAS, 17 (Domei — Agencia japonesa) — Um dos recentes chegados veteranos da ultima guerra do exercito austro-hungaro afirmou nunca ter visto tantos transportes militares. Segundo o calculo dos tecnicos, a concentração alemã a leste comporta pelo menos 70 divisões na fronteira belga e 18 na fronteira hollandeza. Tudo parece pronto do lado alemão para uma accão de duas columnas principais das quais uma se dirigiria para o norte através das defensas hollandezas e outra para o

sudoeste. Os observadores que percorreram a região onde se encontra a tropa alemã salientam a presença de importante material de engenharia em frente a Limburgo.

ESTENDIDO O ESTADO DE GUERRA A HOLLANDA MERIDIONAL AMSTERDAM, 17 (Domei Agencia-japonesa) — O estado de guerra na Holanda foi estendido hoje à noite por real decreto, também ás zonas da costa hollandeza, ás províncias da Holanda Meridional e Zee-

landia. Ambas as províncias compreendem um território ao norte da costa da Bélgica. A província de Zeland compõe-se, sobretudo, de ilhas e penínsulas, com as desembocaduras dos rios Escalda e Mosa. Nas províncias da Holanda Meridional encontram-se Rotterdam e a capital Haia. Não foi possível saber ainda se o governo hollandeze recebeu noticia de algum provável ataque ao país pelo mar, que lhe fez tomar as devidas precauções. A província de Zeland dista apenas 110 kilómetros da Inglaterra.

## A guerra e as democracias

Alguém já declarou que uma das grandes vantagens dos regimes democráticos sobre os totalitários reside na franqueza com que os condutores dos primeiros falam á opinião publica, aceitam a critica do povo e appellam para o espirito de sacrifício, de solidariedade e de boa vontade, sobretudo nas horas de perigo e de commoção nacional.

Enquanto nas ditaduras as ordens que vêm de cima são verdadeiros "ukases", e não se permite dissensão alguma na maneira de pensar e de agir, ei por isso mesmo, o povo vive em regime de asphyxia e de compressão de seu pensamento, nas democracias cada um é livre para expor o seu julgamento de maneira que a sua adhesão ao Estado é uma adesão consciente, consentida, desejada, e não imposta.

Dali, a razão pela qual quando irrompe qualquer conflito, o que se tornava como elemento de fraqueza das democracias constitui na verdade o segredo da sua força: o espirito de critica e o clima de liberdade politica.

O exemplo da Finlândia é disso um exemplo.

Na Inglaterra, o ministro das Finanças, em discurso pronunciado em Glasgow, acaba de expôr perante o público de sua patria as condições exactas, em meio as quais a Grã-Bretanha está fazendo a guerra.

Lendo esse discurso, percebe-se que sir John Simon fala uma linguagem de clareza e de sinceridade.

Nelle, não se occultam factos. Nem se procura demonstrar a democracia inglesa que a guerra é fácil de vencer ou de conquistar. O contrario precisamente é o que affirma o ministro das Finanças, procurando por isso mesmo, criar entre o governo e a massa dos governados uma atmosfera de confiança e de entusiasmo.

Depois de concitar o publico in-

glez a evitar tanto quanto possível a inflação e a desvalorização que foram sempre consequências de guerras de longa duração, adverte o ministro que o conflito actual requer pesados sacrifícios. A vitória não poderá ser conseguida a não ser mediante a cooperação de todos. «Não podemos», disse Simon prestar melhor serviço á nossa democracia do que falar claramente ao povo dos sacrifícios que teremos de fazer.

Os contribuintes dado o que devem se reclama, terão que se submeter a uma queda do padrão de vida. E' de seu seiço, de seus recursos e reservas que deverão emergir os fundos com que custear e financear o conflito. Mas uma nação governada por principios democráticos não se intimida diante do que se solicita, porque sabe que passada a tormenta, os seus direitos serão respeitados e acatados e o bem estar a fortuna e os baveres da massa que

paga impostos.

Assevera ainda sir John Simon, e com bastante propriedade, que o resultado desta guerra demonstrará se a propria disciplina de uma democracia livre não é um instrumento mais potente do que o mecanismo automatico de um Estado totalitário.

Essa resposta tel-a-emos dentro em breve.

Antes de começar a pugna, viviamos a assolar que as democracias não combateriam porque não eram viris nem se achavam militarizadas. Mais, agora elas estão revelando a falha desse argumento.

Assim também acontecerá em matéria de disciplina. O futuro imediato dirá quais os povos aptos a exercerem e praticarem a verdadeira disciplina; si aquelas que a aceitam, porque sabem que passada a tormenta, os seus direitos serão respeitados e acatados e o bem estar a fortuna e os baveres da massa que

ordem.

As observações que percorreram a região onde se encontra a tropa alemã salientam a presença de importante material de engenharia em frente a Limburgo.

ESTENDIDO O ESTADO DE GUERRA A HOLLANDA MERIDIONAL AMSTERDAM, 17 (Domei Agencia-japonesa) — O estado de guerra na Holanda foi estendido hoje à noite por real decreto, também ás zonas da costa hollandeza, ás províncias da Holanda Meridional e Zee-

landia. Ambas as províncias compreendem um território ao norte da costa da Bélgica. A província de Zeland compõe-se, sobretudo, de ilhas e penínsulas, com as desembocaduras dos rios Escalda e Mosa. Nas províncias da Holanda Meridional encontram-se Rotterdam e a capital Haia. Não foi possível saber ainda se o governo hollandeze recebeu noticia de algum provável ataque ao país pelo mar, que lhe fez tomar as devidas precauções. A província de Zeland dista apenas 110 kilómetros da Inglaterra.

Alguém já declarou que uma das grandes vantagens dos regimes democráticos sobre os totalitários reside na franqueza com que os condutores dos primeiros falam á opinião publica, aceitam a critica do povo e appellam para o espirito de sacrifício, de solidariedade e de boa vontade, sobretudo nas horas de perigo e de commoção nacional.

Enquanto nas ditaduras as ordens que vêm de cima são verdadeiros "ukases", e não se permite dissensão alguma na maneira de pensar e de agir, ei por isso mesmo, o povo vive em regime de asphyxia e de compressão de seu pensamento, nas democracias cada um é livre para expor o seu julgamento de maneira que a sua adesão ao Estado é uma adesão consciente, consentida, desejada, e não imposta.

Dali, a razão pela qual quando irrompe qualquer conflito, o que se tornava como elemento de fraqueza das democracias constitui na verdade o segredo da sua força: o espirito de critica e o clima de liberdade politica.

O exemplo da Finlândia é disso um exemplo.

Na Inglaterra, o ministro das Finanças, em discurso pronunciado em Glasgow, acaba de expôr perante o público de sua patria as condições exactas, em meio as quais a Grã-Bretanha está fazendo a guerra.

Lendo esse discurso, percebe-se que sir John Simon fala uma linguagem de clareza e de sinceridade.

Nelle, não se occultam factos. Nem se procura demonstrar a democracia inglesa que a guerra é fácil de vencer ou de conquistar. O contrario precisamente é o que affirma o ministro das Finanças, procurando por isso mesmo, criar entre o governo e a massa dos governados uma atmosfera de confiança e de entusiasmo.

Depois de concitar o publico in-

glez a evitar tanto quanto possível a inflação e a desvalorização que foram sempre consequências de guerras de longa duração, adverte o ministro que o conflito actual requer pesados sacrifícios. A vitória não poderá ser conseguida a não ser mediante a cooperação de todos. «Não podemos», disse Simon prestar melhor serviço á nossa democracia do que falar claramente ao povo dos sacrifícios que teremos de fazer.

Os contribuintes dado o que devem se reclama, terão que se submeter a uma queda do padrão de vida. E' de seu seiço, de seus recursos e reservas que deverão emergir os fundos com que custear e financear o conflito. Mas uma nação governada por principios democráticos não se intimida diante do que se solicita, porque sabe que passada a tormenta, os seus direitos serão respeitados e acatados e o bem estar a fortuna e os baveres da massa que

paga impostos.

Assevera ainda sir John Simon, e com bastante propriedade, que o resultado desta guerra demonstrará se a propria disciplina de uma democracia livre não é um instrumento mais potente do que o mecanismo automatico de um Estado totalitário.

Essa resposta tel-a-emos dentro em breve.

Antes de começar a pugna, viviamos a assolar que as democracias não combateriam porque não eram viris nem se achavam militarizadas. Mais, agora elas estão revelando a falha desse argumento.

Assim também acontecerá em matéria de disciplina. O futuro imediato dirá quais os povos aptos a exercerem e praticarem a verdadeira disciplina; si aquelas que a aceitam, porque sabem que passada a tormenta, os seus direitos serão respeitados e acatados e o bem estar a fortuna e os baveres da massa que

ordem.

As observações que percorreram a região onde se encontra a tropa alemã salientam a presença de importante material de engenharia em frente a Limburgo.

ESTENDIDO O ESTADO DE GUERRA A HOLLANDA MERIDIONAL AMSTERDAM, 17 (Domei Agencia-japonesa) — O estado de guerra na Holanda foi estendido hoje à noite por real decreto, também ás zonas da costa hollandeza, ás províncias da Holanda Meridional e Zee-

landia. Ambas as províncias compreendem um território ao norte da costa da Bélgica. A província de Zeland compõe-se, sobretudo, de ilhas e penínsulas, com as desembocaduras dos rios Escalda e Mosa. Nas províncias da Holanda Meridional encontram-se Rotterdam e a capital Haia. Não foi possível saber ainda se o governo hollandeze recebeu noticia de algum provável ataque ao país pelo mar, que lhe fez tomar as devidas precauções. A província de Zeland dista apenas 110 kilómetros da Inglaterra.

Alguém já declarou que uma das grandes vantagens dos regimes democráticos sobre os totalitários reside na franqueza com que os condutores dos primeiros falam á opinião publica, aceitam a critica do povo e appellam para o espirito de sacrifício, de solidariedade e de boa vontade, sobretudo nas horas de perigo e de commoção nacional.

Enquanto nas ditaduras as ordens que vêm de cima são verdadeiros "ukases", e não se permite dissensão alguma na maneira de pensar e de agir, ei por isso mesmo, o povo vive em regime de asphyxia e de compressão de seu pensamento, nas democracias cada um é livre para expor o seu julgamento de maneira que a sua adesão ao Estado é uma adesão consciente, consentida, desejada, e não imposta.

Dali, a razão pela qual quando irrompe qualquer conflito, o que se tornava como elemento de fraqueza das democracias constitui na verdade o segredo da sua força: o espirito de critica e o clima de liberdade politica.

O exemplo da Finlândia é disso um exemplo.

Na Inglaterra, o ministro das Finanças, em discurso pronunciado em Glasgow, acaba de expôr perante o público de sua patria as condições exactas, em meio as quais a Grã-Bretanha está fazendo a guerra.

Lendo esse discurso, percebe-se que sir John Simon fala uma linguagem de clareza e de sinceridade.

Nelle, não se occultam factos. Nem se procura demonstrar a democracia inglesa que a guerra é fácil de vencer ou de conquistar. O contrario precisamente é o que affirma o ministro das Finanças, procurando por isso mesmo, criar entre o governo e a massa dos governados uma atmosfera de confiança e de entusiasmo.

Depois de concitar o publico in-

glez a evitar tanto quanto possível a inflação e a desvalorização que foram sempre consequências de guerras de longa duração, adverte o ministro que o conflito actual requer pesados sacrifícios. A vitória não poderá ser conseguida a não ser mediante a cooperação de todos. «Não podemos», disse Simon prestar melhor serviço á nossa democracia do que falar claramente ao povo dos sacrifícios que teremos de fazer.

Os contribuintes dado o que devem se reclama, terão que se submeter a uma queda do padrão de vida. E' de seu seiço, de seus recursos e reservas que deverão emergir os fundos com que custear e financear o conflito. Mas uma nação governada por principios democráticos não se intimida diante do que se solicita, porque sabe que passada a tormenta, os seus direitos serão respeitados e acatados e o bem estar a fortuna e os baveres da massa que

ordem.

As observações que percorreram a região onde se encontra a tropa alemã salientam a presença de importante material de engenharia em frente a Limburgo.

ESTENDIDO O ESTADO DE GUERRA A HOLLANDA MERIDIONAL AMSTERDAM, 17 (Domei Agencia-japonesa) — O estado de guerra na Holanda foi estendido hoje à noite por real decreto, também ás zonas da costa hollandeza, ás províncias da Holanda Meridional e Zee-

landia. Ambas as províncias compreendem um território ao norte da costa da Bélgica. A província de Zeland compõe-se, sobretudo, de ilhas e penínsulas, com as desembocaduras dos rios Escalda e Mosa. Nas províncias da Holanda Meridional encontram-se Rotterdam e a capital Haia. Não foi possível saber ainda se o governo hollandeze recebeu noticia de algum provável ataque ao país pelo mar, que lhe fez tomar as devidas precauções. A província de Zeland dista apenas 110 kilómetros da Inglaterra.

Alguém já declarou que uma das grandes vantagens dos regimes democráticos sobre os totalitários reside na franqueza com que os condutores dos primeiros falam á opinião publica, aceitam a critica do povo e appellam para o espirito de sacrifício, de solidariedade e de boa vontade, sobretudo nas horas de perigo e de commoção nacional.

Enquanto nas ditaduras as ordens que vêm de cima são verdadeiros "ukases", e não se permite dissensão alguma na maneira de pensar e de agir, ei por isso mesmo, o povo vive em regime de asphyxia e de compressão de seu pensamento, nas democracias cada um é livre para expor o seu julgamento de maneira que a sua adesão ao Estado é uma adesão consciente, consentida, desejada, e não imposta.

Dali, a razão pela qual quando irrompe qualquer conflito, o que se tornava como elemento de fraqueza das democracias constitui na verdade o segredo da sua força: o espirito de critica e o clima de liberdade politica.

O exemplo da Finlândia é disso um exemplo.

Na Inglaterra, o ministro das Finanças, em discurso pronunciado em Glasgow, acaba de expôr perante o público de sua patria as condições exactas, em meio as quais a Grã-Bretanha está fazendo a guerra.

Lendo esse discurso, percebe-se que sir John Simon fala uma linguagem de clareza e de sinceridade.

Nelle, não se occultam factos. Nem se procura demonstrar a democracia inglesa que a guerra é fácil de vencer ou de conquistar. O contrario precisamente é o que affirma o ministro das Finanças, procurando por isso mesmo, criar entre o governo e a massa dos governados uma atmosfera de confiança e de entusiasmo.

Depois de concitar o publico in-

glez a evitar tanto quanto possível a inflação e a desvalorização que foram sempre consequências de guerras de longa duração, adverte o ministro que o conflito actual requer pesados sacrifícios. A vitória não poderá ser conseguida a não ser mediante a cooperação de todos. «Não podemos», disse Simon prestar melhor serviço á nossa democracia do que falar claramente ao povo dos sacrifícios que teremos de fazer.

Os contribuintes dado o que devem se reclama, terão que se submeter a uma queda do padrão de vida. E' de seu seiço, de seus recursos e reservas que deverão emergir os fundos com que custear e financear o conflito. Mas uma nação governada por principios democráticos não se intimida diante do que se solicita, porque sabe que passada a tormenta, os seus direitos serão respeitados e acatados e o bem estar a fortuna e os baveres da massa que

ordem.

As observações que percorreram a região onde se encontra a tropa alemã salientam a presença de importante material de engenharia em frente a Limburgo.

ESTENDIDO O ESTADO DE GUERRA A HOLLANDA MERIDIONAL AMSTERDAM, 17 (Domei Agencia-japonesa) — O estado de guerra na Holanda foi estendido hoje à noite por real decreto, também ás zonas da costa hollandeza, ás províncias da Holanda Meridional e Zee-

landia. Ambas as províncias compreendem um território ao norte da costa da Bélgica. A província de Zeland compõe-se, sobretudo, de ilhas e penínsulas, com as desembocaduras dos rios Escalda e Mosa. Nas províncias da Holanda Meridional encontram-se Rotterdam e a capital Haia. Não foi possível saber ainda se o governo hollandeze recebeu noticia de algum provável ataque ao país pelo mar, que lhe fez tomar as devidas precauções. A província de Zeland dista apenas 110 kilómetros da Inglaterra.

Alguém já declarou que uma das grandes vantagens dos regimes democráticos sobre os totalitários reside na franqueza com que os condutores dos primeiros falam á opinião publica, aceitam a critica do povo e appellam para o espirito de sacrifício, de solidariedade e de boa vontade, sobretudo nas horas de perigo e de commoção nacional.

Enquanto nas ditaduras as ordens que vêm de cima são verdadeiros "ukases", e não se permite dissensão alguma na maneira de pensar e de agir, ei por isso mesmo, o povo vive em regime de asphyxia e de compressão de seu pensamento, nas democracias cada um é livre para expor o seu julgamento de maneira que a sua adesão ao Estado é uma adesão consciente, consentida, desejada, e não imposta.

Dali, a razão pela qual quando irrompe qualquer conflito, o que se tornava como elemento de fraqueza das democracias constitui na verdade o segredo da sua força: o espirito de critica e o clima de liberdade politica.

O exemplo da